

A participação de Portugal no PISA: políticas, práticas e problemáticas

Vítor Rosa
CeIED/ULHT

Sumário:

1 – Contexto teórico

2 – Objetivos

3 – Metodologia

4 – Resultados

5 – Conclusões

1 – Contexto teórico

Nas décadas de 50 e 60, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA) levaram a cabo comparações no sistema de ensino, por forma a apresentar os seus efeitos numa perspetiva internacional.

Se é certo que os primeiros inquéritos respondem a preocupações científicas, eles exprimem também a evolução das políticas escolares e de emergência de um ensino de massas, que se desenvolvem, em graus diversos, segundo os vários países.

1 – Contexto teórico

Os primeiros inquéritos internacionais em educação serviram de modelo na preparação do *Programme for International Student Assessment* (PISA).

Os inquéritos do IEA sobre as matemáticas e as ciências, *Trends in International Mathematics and Science* (TIMSS), e sobre a leitura, *Progress in International Reading Literacy* (PIRLS), permitiram construir os instrumentos necessários a estas comparações: conceção e tradução dos testes, amostragem, garantindo a comparabilidade dos resultados, métodos de análise, etc.

1 – Contexto teórico

Grosso modo, três inovações podem ser apontadas ao PISA:

1) evitar uma referência direta aos programas escolares e, portanto, aos “saberes” adquiridos pelos alunos para ir no sentido de uma medida das suas “competências”, isto é, das capacidades em resolver os problemas e encontrar as soluções a exercícios o mais próximo possível da vida quotidiana. O inquérito PISA pretende avaliar a capacidade dos jovens em utilizar os seus conhecimentos e competências para responder aos desafios do mundo real. Esta aproximação reflete a evolução dos objetivos dos programas em curso. A prioridade incide sobre o que os alunos sabem fazer com que aprenderam na escola e não o que eles assimilaram numa determinada disciplina. Situamo-nos no quadro das competências ligadas ao âmbito escolar: encontrar informações num texto, raciocinar, argumentar, etc.;

1 – Contexto teórico

2) definir a população de referência. Esta não é definida por um nível escolar, mas pela idade dos alunos, o que implica questionar potencialmente todos os jovens de uma determinada idade, independentemente da sua área de formação, do estabelecimento escolar e da zona geográfica. A escolha da idade de 15 anos está ligada, no momento, ao fim do ensino obrigatório, que é de 16 anos nos países da OCDE;

1 – Contexto teórico

3) a periodicidade dos inquéritos PISA, que são realizados todos os três anos desde 2000. A cada edição, um domínio é estudado em profundidade (literacia de leitura, matemática e ciências).

Através do PISA, a OCDE procura apresentar recomendações e orientações de política educativa.

2 – Objetivos

Propomo-nos refletir sobre o PISA e a evolução dos resultados globais de Portugal.

3 – Metodologia

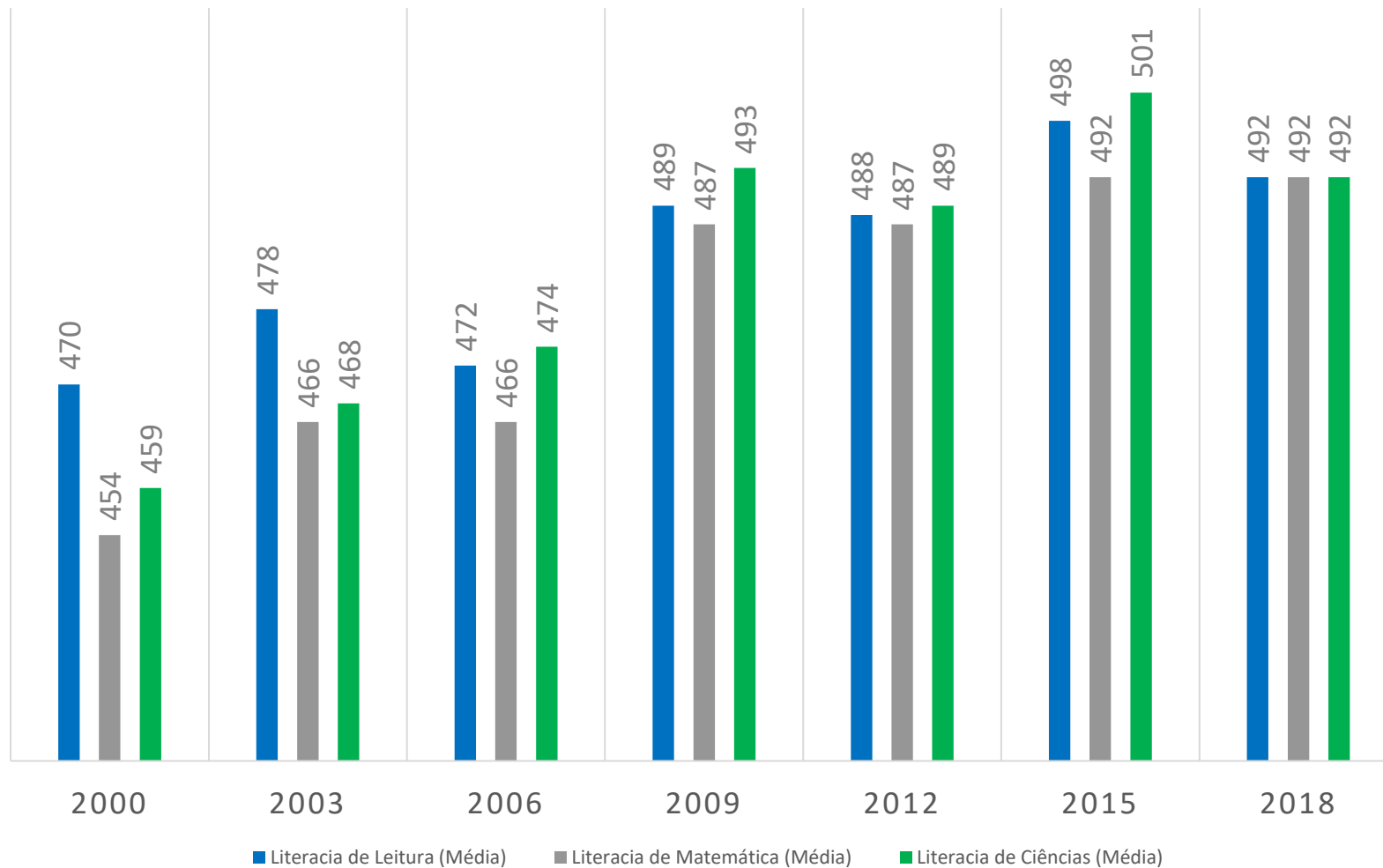
Usamos dois tipos de análise metodológica. Analisamos e comparamos os resultados globais obtidos pelos alunos portugueses e utilizamos uma abordagem qualitativa de carácter interpretativo.

Os dados analisados serão provenientes dos relatórios produzidos por diferentes organizações, das bases de dados, da aplicação de um caderno de questões junto de diferentes níveis de ensino (básico, secundário e superior) e entrevistas.

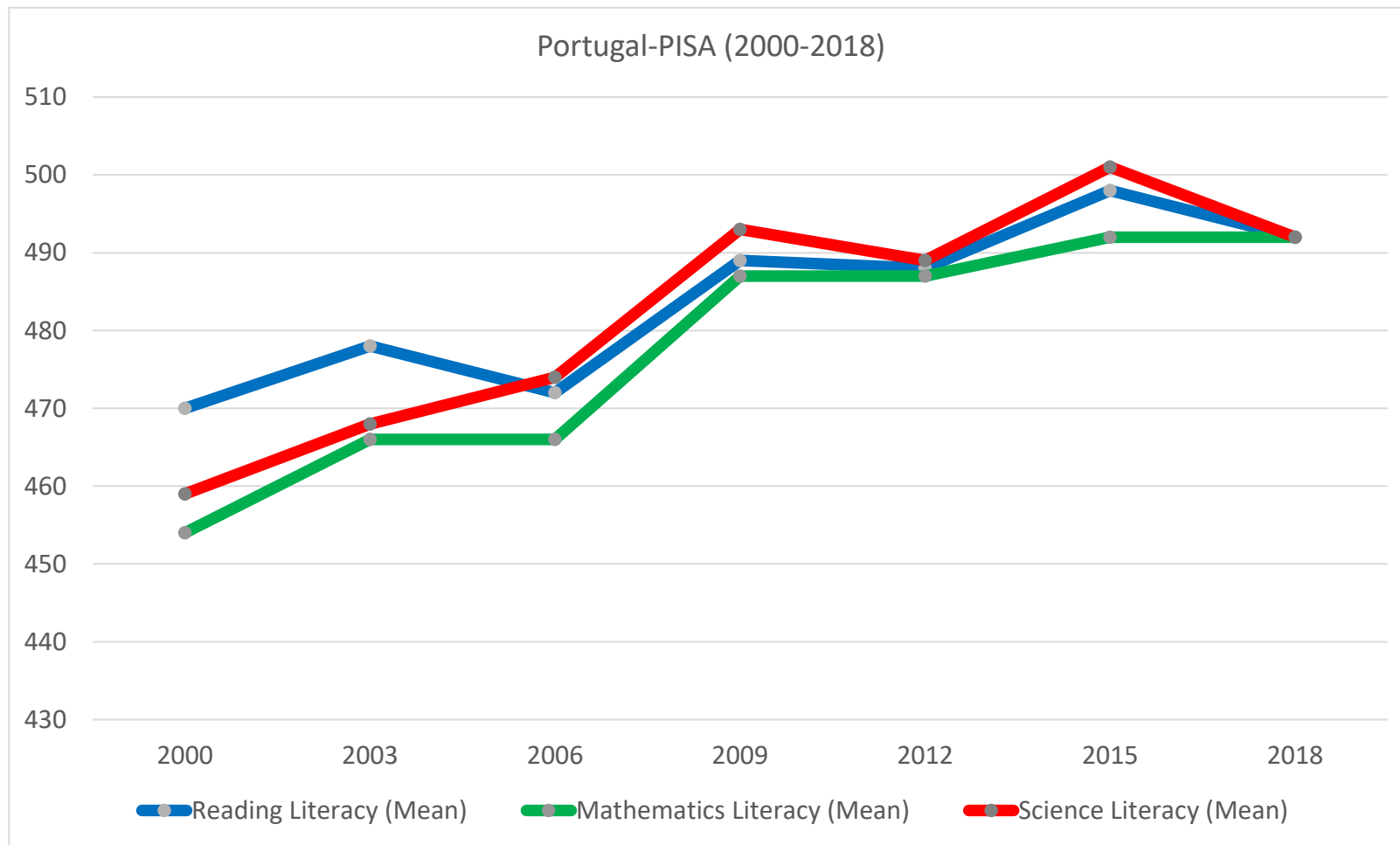
4 – Resultados

Desde a edição de 2000, Portugal tem vindo a registar uma tendência de melhoria dos resultados nos três domínios analisados. No entanto, de 2015 para 2018, houve uma pequena descida, não estatisticamente significativa, a leitura e a ciências.

4 – Resultados

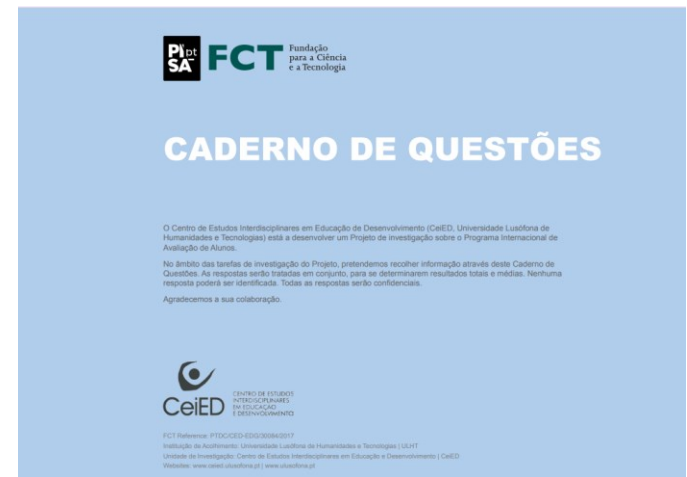


4 – Resultados



4 – Resultados

Caderno de Questões:



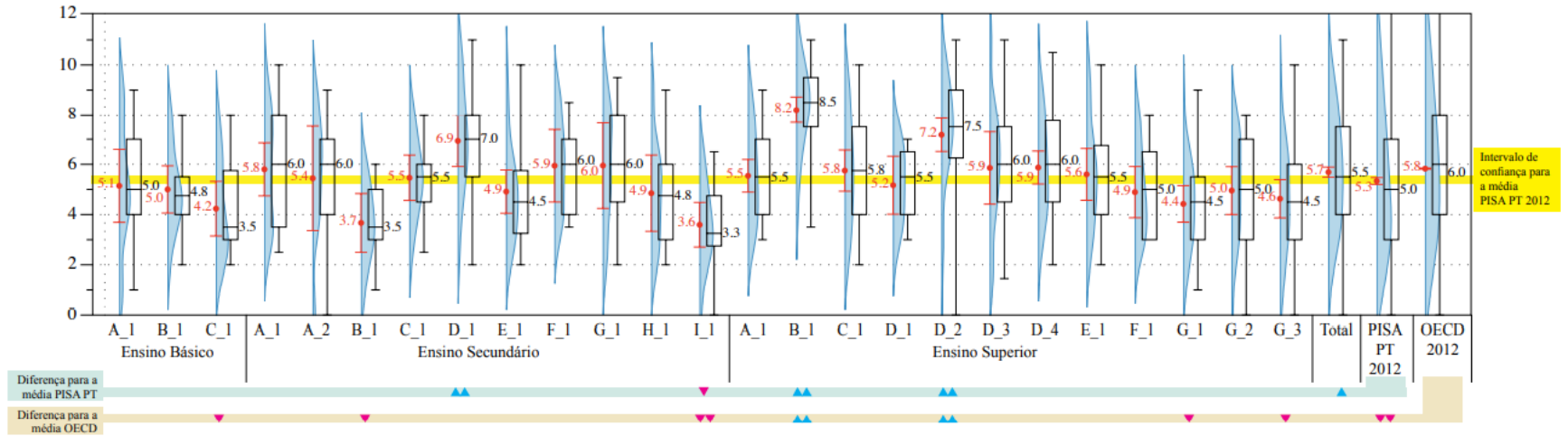
- 1) Perguntas libertas em 2012 e 2015 (ciências e matemática)
- 2) Preparado pela equipa de investigação, o “Caderno de Questões” contempla 35 páginas, divididas em três partes (0, A e B). Inclui também perguntas de contextualização sociodemográfica dos alunos. Foi definido um Protocolo de Aplicação e obtiveram-se as devidas autorizações para a aplicação deste instrumento de informação (Ministério de Educação, Direções das Escolas e Pais/Encarregados de Educação)
- 3) Aplicado nas várias escolas e universidades a nível nacional
- 4) A recolha de informação decorreu entre 07 de outubro de 2019 e 03 de março de 2020
- 5) O processo de amostragem foi por conveniência, pelo que os dados obtidos não podem ser extrapolados

4 – Resultados

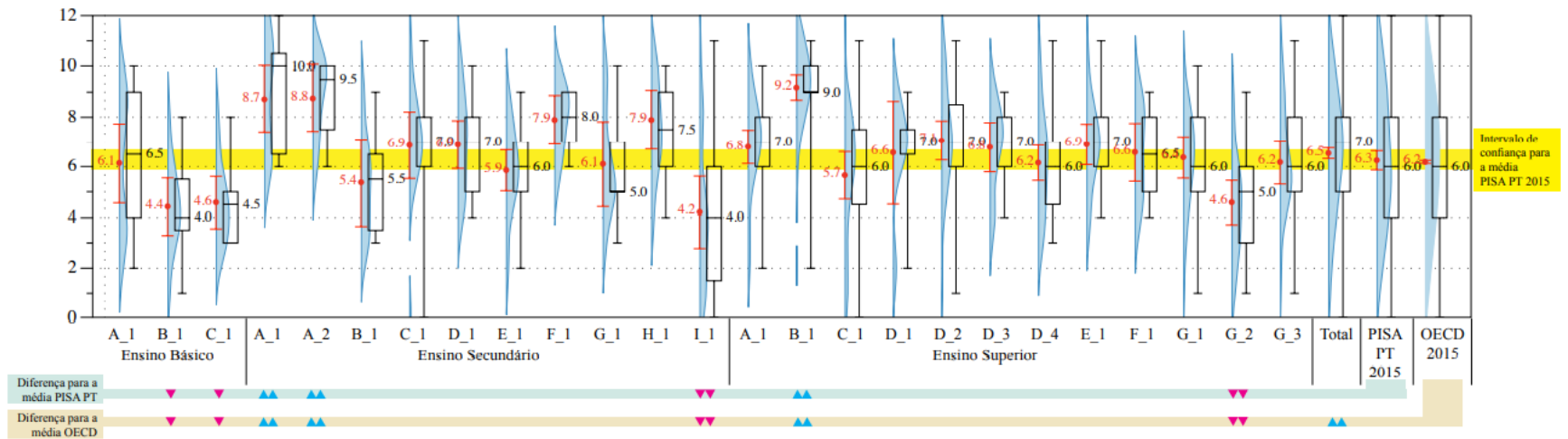
Escolas_Cursos Idade Nível	N	Mínimo	1.º Q	média	mediana	3.º Q	Máximo	Desvio- padrão	Erro padrão da média	Dif. para a média PISA PT 2012	Sign.	Dif. para a média OECD 2012	Sign.
Bas_A_1	14	1	4.0	5.14	5.0	7.0	9	2.515	0.672	-0.19			
Bas_B_1	14	2	4.0	5.00	4.8	5.5	8	1.629	0.435	-0.33			
Bas_C_1	15	2	3.0	4.23	3.5	6.0	8	1.963	0.507	-1.10			
Sec_A_1	20	3	3.5	5.80	6.0	8.0	10	2.256	0.504	0.47			
Sec_A_2	9	0	4.0	5.44	6.0	7.0	9	2.709	0.903	0.11			
Sec_B_1	9	1	3.0	3.67	3.5	5.0	6	1.521	0.507	-1.67			0.029
Sec_C_1	14	3	4.5	5.46	5.5	6.0	8	1.562	0.418	0.13			
Sec_D_1	22	2	5.5	6.93	7.0	8.0	11	2.295	0.489	1.60	0.010		
Sec_E_1	23	2	3.0	4.91	4.5	6.0	10	1.992	0.415	-0.42			
Sec_F_1	9	4	4.0	5.94	6.0	7.0	9	1.878	0.626	0.61			
Sec_G_1	10	2	4.5	5.95	6.0	8.0	10	2.386	0.754	0.62			
Sec_H_1	10	2	3.0	4.85	4.8	6.0	9	2.122	0.671	-0.48			
Sec_I_1	16	0	3.0	3.59	3.3	5.0	7	1.666	0.416	-1.74	0.017		0.003
Sup_A_1	35	3	4.0	5.54	5.5	7.0	9	1.888	0.319	0.21			
Sup_B_1	45	4	7.5	8.20	8.5	9.5	11	1.733	0.258	2.87	0.000		0.000
Sup_C_1	32	2	4.0	5.75	5.8	7.5	10	2.275	0.402	0.42			
Sup_D_1	9	3	4.0	5.17	5.5	6.5	7	1.500	0.500	-0.17			
Sup_D_2	48	0	6.5	7.18	7.5	9.0	11	2.294	0.331	1.84	0.000		0.002
Sup_D_3	14	2	4.5	5.86	6.0	7.5	11	2.499	0.668	0.52			
Sup_D_4	39	2	4.5	5.87	6.0	8.0	11	2.022	0.324	0.54			
Sup_E_1	20	2	4.0	5.60	5.5	7.0	10	2.204	0.493	0.27			
Sup_F_1	14	3	3.0	4.89	5.0	6.5	8	1.767	0.472	-0.44			
Sup_G_1	26	1	3.0	4.42	4.5	5.5	9	1.798	0.353	-0.91			0.016
Sup_G_2	22	0	3.0	4.95	5.0	7.0	8	2.149	0.458	-0.38			
Sup_G_3	35	0	3.0	4.63	4.5	6.0	10	2.217	0.375	-0.71			0.017
15 anos	48	1	3.5	5.16	5.3	7.0	10	2.307	0.333	-0.18			
16 anos	98	0	4.0	5.61	5.5	7.0	11	2.149	0.217	0.28			
17 anos	28	0	3.0	4.59	4.3	6.0	9	2.135	0.403	-0.74			0.028
18 anos	53	2	4.0	5.28	5.0	6.5	10	2.046	0.281	-0.05			
19 anos	65	1	4.5	5.94	6.0	7.5	11	2.168	0.269	0.60			
20 anos	51	2	5.0	6.00	6.0	7.0	11	2.133	0.299	0.67			
21 anos	36	0	4.5	5.76	6.0	7.5	11	2.427	0.405	0.43			
22 anos	58	1	4.5	6.68	7.3	9.0	11	2.696	0.354	1.35	0.001		0.028
23 anos	26	0	4.5	6.46	7.5	8.0	11	2.687	0.527	1.13	0.050		
> 23 anos	46	2	3.0	5.51	5.0	7.5	10	2.323	0.342	0.18			
Básico	43	1	3.5	4.78	4.5	6.0	9	2.057	0.314	-0.56			0.021
Secundário	142	0	3.5	5.35	5.3	7.0	11	2.249	0.189	0.01			
Superior	339	0	4.0	5.95	6.0	8.0	11	2.351	0.128	0.61	0.000		
Total	524	0	4.0	5.69	5.5	7.5	11	2.328	0.102	0.35	0.011		-0.14
PISA PT	1759	0	3.0	5.33	5.0	7.0	13	2.908	0.069				-0.49
OECD	79577	0	4.0	5.82	6.0	8.0	13	2.972	0.011				0.000

4 – Resultados

Itens de Matemática, soma dos "scores"



Itens de Ciências, soma dos "scores"



Média com diferença estatisticamente significativa (teste t, amostras independentes) $p \leq 0.05$ $p \leq 0.01$

5 – Conclusões

- A análise dos diferentes argumentos de defesa ou de crítica dos inquéritos PISA revela a maneira como os resultados do PISA podem ser facilmente reformulados ou reinterpretados pelos diferentes atores de avaliação.
- O programa PISA é visto pelos decisores políticos e as organizações internacionais como uma ferramenta de comparação dos sistemas escolares, revelador dos pontos fortes e dos pontos fracos.
- Portugal tem vindo a registar uma tendência de melhoria dos resultados nos três domínios analisados.

Referências

Rosa, V., Sampaio Maia, J., Mascarenhas, D., & Teodoro, A. (2020). PISA, TIMSS e PIRLS em Portugal: análise comparativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(1), 94-120.



Uma história de sucesso? Portugal e o PISA (2000-2015)

<http://pisa.ceied.ulusofona.pt/pt/>



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Projeto de investigação financiado pela FCT
(Fundação para a Ciência e Tecnologia)

(PTDC/CED-EDG/30084/2017)